



MINISTÉRIO DOS
POVOS
INDÍGENAS



GRUPO DE TRABALHO NACIONAL PARA AS LÍNGUAS INDÍGENAS DO BRASIL



**Nada para nós
sem nós!**
(Declaração de Los Pinos)



Autores

Altaci Corrêa Rubim
Ana Carla Bruno
Anari Braz Bonfim
Arissana Pataxó
Evandro de Souza Bonfim
Márcia Nascimento
Mônica Veloso Borges
Samela Ramos da Silva Meirelles
Vanessa Silva Sagica

Organizadores

Altaci Corrêa Rubim
Vanessa Silva Sagica

GRUPO DE TRABALHO NACIONAL PARA AS LÍNGUAS INDÍGENAS DO BRASIL

1ª Edição

Brasília-DF

2024





FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Grupo de trabalho nacional para as línguas
indígenas do Brasil [livro eletrônico] /
organizadores Altaci Corrêa Rubim, Vanessa
Silva Sagica. -- 1. ed. -- Brasília, DF :
Ed. dos Autores, 2024.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-01-20043-9

1. Brasil - Línguas indígenas 2. Cultura indígena
3. Línguas e linguagem 4. Povos indígenas I. Rubim,
Altaci Corrêa. II. Sagica, Vanessa Silva.

24-234631

CDD-498

Índices para catálogo sistemático:

1. Línguas indígenas : Brasil : Linguística 498

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



MINISTÉRIO DOS POVOS INDÍGENAS

MINISTRA DE ESTADO DOS POVOS INDÍGENAS
SÔNIA GUAJAJARA

SECRETÁRIO EXECUTIVO
ELOY TERENA

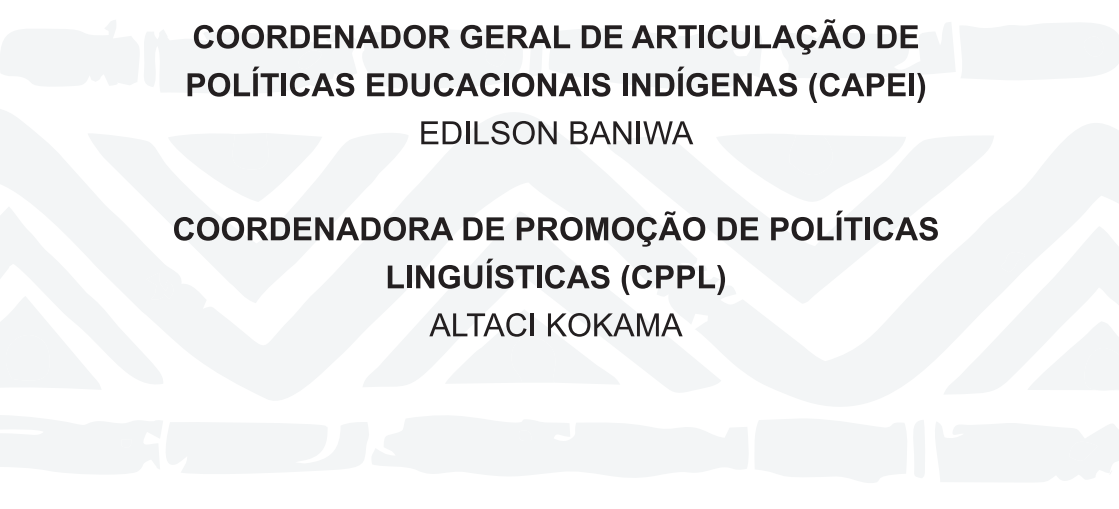
SECRETÁRIA NACIONAL DE ARTICULAÇÃO E
PROMOÇÃO DE DIREITOS INDÍGENAS (SEART)
JUMA XIPAIA

CHEFE DE GABINETE DA SEART
FREDERICO VIEIRA CAMPOS

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS E
MEMÓRIAS INDÍGENAS (DELING)
ELIEL BENITES

COORDENADOR GERAL DE ARTICULAÇÃO DE
POLÍTICAS EDUCACIONAIS INDÍGENAS (CAPEI)
EDILSON BANIWA

COORDENADORA DE PROMOÇÃO DE POLÍTICAS
LINGÜÍSTICAS (CPPL)
ALTACI KOKAMA





APRESENTAÇÃO

No Brasil, os povos indígenas, reafirmando seu protagonismo e fortalecendo sua autonomia, têm desempenhado um papel central na criação e implementação de ações voltadas para a Década Internacional das Línguas Indígenas, estabelecida pela UNESCO. Além disso, sua atuação vai além da Década, abrindo caminhos para a preservação e promoção contínua de suas línguas.

A mobilização dos povos indígenas culminou na elaboração de um Plano de Ação em 2021, que estabelece um compromisso coletivo com a valorização das línguas indígenas no Brasil. Esse plano articula estratégias para a proteção, vitalização, revitalização, manutenção, retomada e promoção das línguas orais, escritas e sinalizadas, alinhadas ao reconhecimento de seus direitos linguísticos.

Dentre as principais ações, destaca-se a criação de três grandes Grupos de Trabalho (GTs) que refletem a diversidade e especificidade das línguas indígenas no Brasil:

1. GT de Línguas Orais Indígenas: voltado para as línguas indígenas faladas, com foco na promoção, revitalização e salvaguarda das línguas ameaçadas, fortalecendo a cultura e o saber tradicional dos povos.

2. GT do BRASLIND (Português falado pelos povos indígenas): dedicado ao estudo e desenvolvimento do Português falado pelos povos indígenas, conhecido por suas especificidades e adaptações locais, que simboliza a resistência e adaptação linguística dos povos indígenas no Brasil.

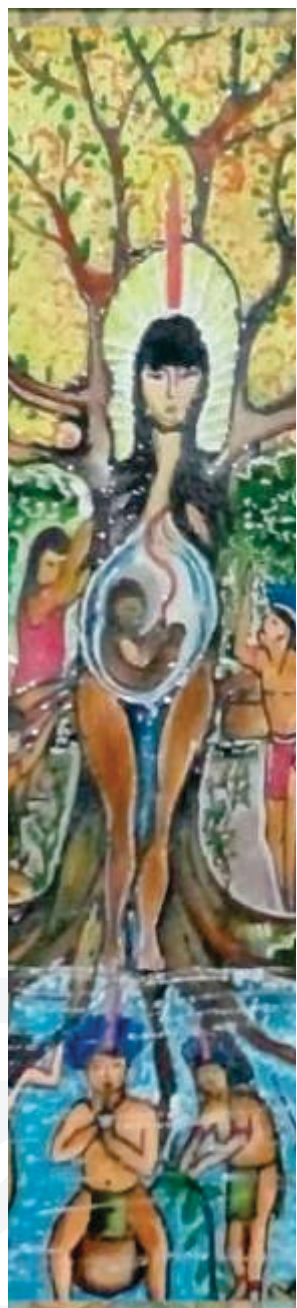
3. GT de Línguas Indígenas de Sinais: uma inovação que abarca as línguas sinalizadas utilizadas por comunidades indígenas, reconhecendo sua importância e garantindo visibilidade e direitos a essas formas de comunicação.

Além desses grupos centrais, foram criados GTs Regionais e Estaduais que visam desenvolver e aplicar ações específicas em diferentes regiões do Brasil, reconhecendo a pluralidade linguística e cultural do país. Este movimento coletivo dos povos indígenas demonstra um compromisso com a preservação das línguas indígenas, seja na oralidade, na escrita ou na sinalização. A Cartilha da Década das Línguas Indígenas, publicada pelo Ministério dos Povos Indígenas (MPI), por meio da Secretaria de Articulação e Promoção e Direitos Indígenas (SEART) e pela FUNAI, é uma ferramenta essencial para divulgar e promover essas ações, servindo como um guia para a implementação de políticas públicas que assegurem o direito à diversidade linguística e cultural no Brasil. Assim, a cartilha também simboliza a importância do diálogo e da colaboração entre diferentes esferas da sociedade — governos, povos indígenas e instituições — para que, juntos, possamos garantir que as línguas indígenas sejam fortalecidas e preservadas para as futuras gerações.

Coordenadora de Promoção de Políticas
Linguísticas/SEAR/MPI

SUMÁRIO

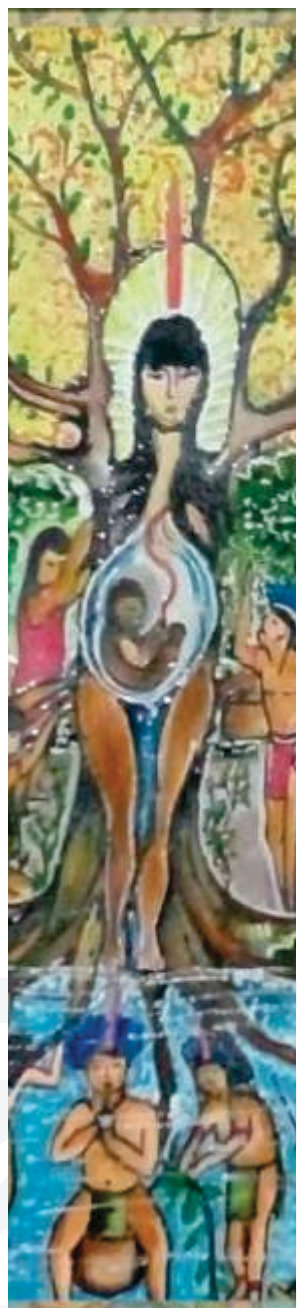
01	Apresentação GT Nacional.....	10
02	Nossos Princípios.....	12
03	Nossos objetivos.....	13
04	Concepção sobre Políticas Linguísticas.....	14
05	Ações do GT Nacional(2021-2024).....	15
06	Eventos realizados GT Nacional....	16
07	I Encontro Nacional do Grupo de Trabalho Nacional para a Década Internacional das Línguas Indígenas.....	18
08	Questionário “Levantamento das ações para a(re)vitalização/retomada de Línguas Indígenas brasileiras.....	21



09	Site GT Nacional.....	22
----	-----------------------	----

10	Documentos Nortecedores para Políticas Linguísticas das Línguas Indígenas Nossas línguas ancestrais.....	25
----	--	----

11	Poesias bilíngues dos membros do GT Nacional - Um chamado espiritual pela vida das Línguas Indígenas.....	30
----	---	----



01

GRUPO DE TRABALHO NACIONAL DAS LÍNGUAS INDÍGENAS PARA A DÉCADA INTERNACIONAL DAS LÍNGUAS INDÍGENAS (DILI 2022-2032)



No Brasil, os povos indígenas se organizaram e reafirmando seu protagonismo na construção das ações para a Década Internacional das Línguas Indígenas estabelecida pela UNESCO e para além da Década. Para tanto elaboraram seu Plano de Ação (2021) e consolidaram a criação de três grandes Grupos de Trabalho (Gts): GT de Línguas Indígenas, GT do BRAS LIND (Português falado pelos povos indígenas), o GT Línguas Indígenas de Sinais, bem como os GTs Regionais e Estaduais para desenvolverem ações que promovam, revitalizem, salvaguardem e garantam os direitos das Línguas Indígenas do Brasil sejam elas oralizadas, escritas ou sinalizadas.



Todas as ações propostas no Plano de Ação e Demais documentos do GT Nacional é resultado da Articulação dos povos indígenas e da construção coletiva e colaborativa entre organizações indígenas, indigenistas, governamentais, instituições científicas e demais militantes indígenas.

Nosso Plano de Ação reúne as propostas e os anseios dos povos indígenas brasileiros e dos diferentes agentes engajados com os direitos linguísticos desses povos, voltados à manutenção, promoção, valorização, reconhecimento, difusão e (re)vitalização das línguas indígenas brasileiras.

02

NOSSOS PRINCÍPIOS

- Coletividade, compromisso, responsabilidade, unidade, solidariedade, respeito e cooperação, considerando as cosmovisões dos povos indígenas;
- A língua não está dissociada do território, da espiritualidade, do bem-estar de seus falantes;
- A língua é a memória do nosso povo, que guia e nos orienta através de nossos ancestrais;
- A língua é identidade coletiva;
- A língua expressa conhecimentos milenares, resistência, história e nossa cultura ancestral;
- O respeito às línguas indígenas, inclusive o português-indígena, é sagrado para todos os povos indígenas;



03

NOSSOS OBJETIVOS

-  Propor e implementar iniciativas e ações de valorização e pelo reconhecimento das línguas indígenas em todos os âmbitos da cultura, da educação, da ciência, da tecnologia e sócio-políticos, em todos os níveis, do local ao nacional;
-  Propor, formular e conduzir programas de fortalecimento e de revitalização de línguas indígenas em perigo;
-  Reconhecer e promover as políticas linguísticas indígenas;
-  Estabelecer diálogos com instituições para promoção de políticas linguísticas indígenas;
-  Propor bases legais para criação, regulamentação e implementação de políticas linguísticas;

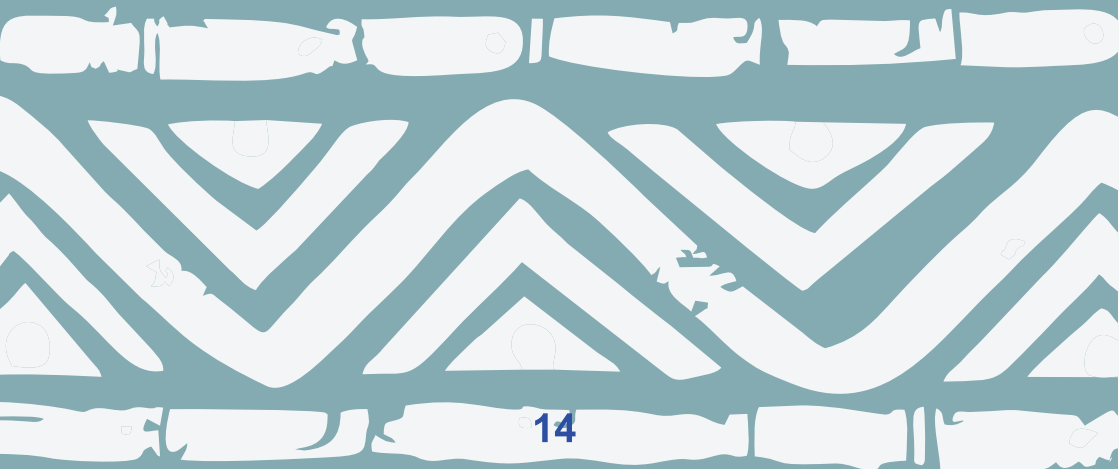


04

CONCEPÇÃO SOBRE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS

Para além de um conjunto de atos, diretrizes, normas e regras, as políticas linguísticas no Brasil não devem estar dissociadas das condições sociais, econômicas, ambientais e de saúde dos falantes dessas línguas. Desta forma, não importa se, na aldeia ou no universo urbano, a relação língua e território deve ser levada em conta em qualquer projeto educacional, de acessibilidade digital e implementação de políticas linguísticas.

O Estado brasileiro deve ter uma política linguística formulada e institucionalizada juntamente com os povos indígenas, considerando que já existem políticas linguísticas de base em desenvolvimento pelas próprias comunidades. Estas políticas necessitam ser mapeadas, reconhecidas e apoiadas, financeiramente, com recursos humanos e tecnológicos, nos âmbitos municipal, estadual e federal, bem como contar como apoio de instituições de pesquisa e ensino e de organizações não governamentais nas ações de fortalecimento e vitalização das línguas indígenas.



05

AÇÕES DO GT NACIONAL (2021-2024)



Mobilizar as comunidades indígenas para o engajamento e execução das ações da Década das Línguas Indígenas, através de boletins informativos, páginas na Web, produção de vídeos informativos, podcasts, webinários, rádios indígenas (por exemplo, Rádio Yandê, rádios comunitárias), mídia nacional de maior alcance, grupos em aplicativos de mensagens instantâneas;



Sensibilizar a sociedade envolvente para o reconhecimento da diversidade linguística e cultural dos povos indígenas;



Fomentar e estabelecer agenda conjunta entre as instituições governamentais e não governamentais (nacionais/internacionais) e os povos indígenas, a fim de garantir a promoção e execução das ações propostas pelo GT Nacional;



Propor a criação de um Instituto Indígena de Políticas Linguísticas;

06

EVENTOS REALIZADOS PELO GT NACIONAL

I- jornada de mobilização da DILI- Abril Línguas Indígenas



II- Seminários promovidos pelos GTS, disponíveis no Canal do Youtube





GT PORTUGUÊS INDÍGENA

APRESENTA
26 DE MAIO DE 2023
ÀS 19:30

Decada das Línguas Indígenas - Brasil

MESA REDONDA DO GT DO PORTUGUÊS INDÍGENA DIA
26/05 ÀS 19:30H

Mediadora: Profª Dra Maria Gorete Neto
Especialista em Linguística Aplicada (UNICAMP), Professora associada da Faculdade de Educação da UFPA, atua na área de Proficiência em Educação, no campo de licenciatura em Português Intercultural para Educadores Indígenas, na Licenciatura em Educação do Ensino e nos estudos de Língua e Pedagogia. Pesquisas atuais: políticas linguísticas, ensino de língua portuguesa para povos indígenas, português indígena, educação escolar indígena.

Ligiane Pessoa dos Santos Bonifácio
Tem a produção de português como segunda língua e o cotidiano da prática de ensino - um trabalho com professores bilíngues.

José Wenderson Lima de Silva Stevesnow-Muká Sháak
Tem a produção de língua materna dos índios.

Eunice Tapuia
Tem a produção de língua materna de professores de Português Tapuia.



GT PORTUGUÊS INDÍGENA

APRESENTA
25 DE MAIO DE 2023
ÀS 19:30
(HORÁRIO DE BRASÍLIA)

MESA REDONDA DO GT DO PORTUGUÊS INDÍGENA
25/05 às 19:30h

Mediador:
Enaldo Meneses dos Natividade Junior (LINGUISTA)

Enaldo Meneses dos Natividade Junior é professor de Português no curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Tem experiência em ensino de Português para indígenas e em pesquisa em linguística.

Dr. Enaldo Meneses dos Natividade Junior é professor de Português no curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Tem experiência em ensino de Português para indígenas e em pesquisa em linguística.

Enaldo Meneses dos Natividade Junior é professor de Português no curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Tem experiência em ensino de Português para indígenas e em pesquisa em linguística.



GT NACIONAL - DILI 2022-2032

ENCONTRO DE PESQUISADORES INDÍGENAS

1ª Roda de Conversa
TRADUÇÃO EM LÍNGUAS INDÍGENAS

31.10.2023 às 19:00 (Horário de Brasília)

MEDIÇÃO M: 1:42:46

EDILSON BANIWA

JOANA MONGELO

KARINA KAMBIÉRA

I ENCONTRO NACIONAL DO GRUPO DE TRABALHO NACIONAL PARA DÉCADA INTERNACIONAL DAS LÍNGUAS INDÍGENAS

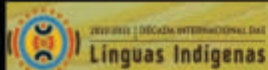
TEMA: POLÍTICAS LINGUÍSTICAS PARA O FORTELECIMENTO DAS LÍNGUAS INDÍGENAS

O I Encontro do Grupo de Trabalho Nacional para a Década Internacional das Línguas Indígenas (DILI 2022-2032), com o tema “Políticas Linguísticas para o fortalecimento das línguas indígenas”, foi realizado na cidade de Manaus/AM entre os dias 9 e 11 de agosto de 2023, no Centro de Formação Xare (Conselho Indigenista Missionário – CIMI), reuniu 34 etnias, juntamente com parceiros institucionais.

Como pauta fundamental para o GT Nacional, as políticas linguísticas têm destaque em seu “Plano de Ação” para a DILI, elaborado e enviado ao GT Mundial da Unesco para a DILI em julho de 2021. No âmbito desse documento, as políticas linguísticas não devem estar dissociadas das condições sociais, econômicas, ambientais, do bem-viver dos falantes dessas línguas. Considerando as pautas que norteiam os documentos oficiais que subsidiam as ações do GT Nacional, o evento encerrou coma formulação, assinatura e leitura do documento intitulado DIRETRIZES PARA A CRIAÇÃO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS PARA O FORTALECIMENTO DAS LÍNGUAS INDÍGENAS NO BRASIL, elaborado com base nas cosmovisões indígenas sobre Língua.

Esse documento apresenta um conjunto de diretrizes para a promoção, criação fortalecimento de políticas linguísticas para as línguas indígenas no Brasil o qual foi entregue à ministra dos Povos Indígenas, Sônia Bone Guajajara e a presidenta da Fundação dos Povos Indígenas, Joência Wapichana. Também disponível no nosso site: <https://www.decadalinguasindigenasbr.com>





2022-2032 DÉCADA INTERNACIONAL DAS
Línguas Indígenas

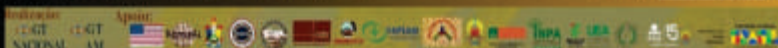
1 - ENCONTRO DO GRUPO DE TRABALHO
NACIONAL PARA A DÉCADA INTERNACIONAL
DAS LÍNGUAS INDÍGENAS (DILI 2022-2032)

POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS PARA O FORTALECIMENTO DAS LÍNGUAS INDÍGENAS

09 A 11 DE AGOSTO DE 2023

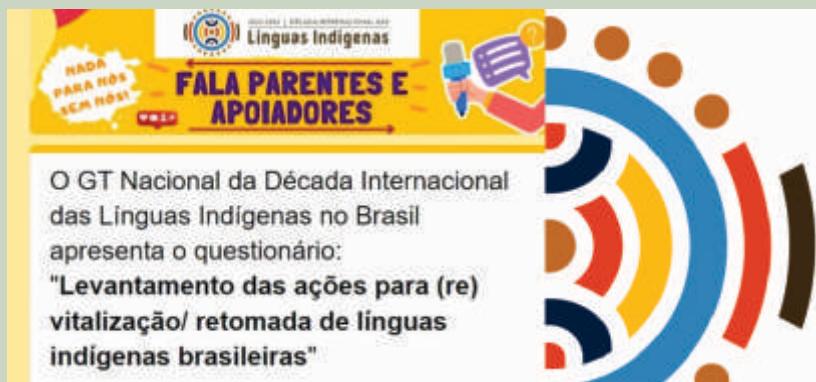


É um tempo que os espíritos das línguas e os ancestrais dos povos indígenas usam os sons do maracá, dos cantos dos rituais, dos ventos, das aves, dos animais, de todos os instrumentos xamânicos, com a intenção de pedir socorro para frear as ações que causam a morte do planeta terra.



08

QUESTIONÁRIO “LEVANTAMENTO DAS AÇÕES PARA A (RE)VITALIZAÇÃO/RETOMADA DE LÍNGUAS INDÍGENAS BRASILEIRAS



O objetivo deste questionário é fazer um levantamento da realidade das línguas indígenas utilizadas por diferentes comunidades no Brasil (Línguas Indígenas, Português falado pelos povos indígenas e Línguas Indígenas de Sinais).

A partir dos resultados, poderemos fazer uma avaliação dos tipos de recursos disponíveis e avaliar as necessidades existentes.

Solicitamos que vocês, parentes e apoiadores, respondam às perguntas e somem conosco neste levantamento.

Compartilhem com os parentes e apoiadores.
Agradecemos a sua atenção e participação.

09

SITE GT NACIONAL

Em 2022 foi conquistado um edital junto a Embaixada dos Estados Unidos cujo recurso possibilitou entre outras demandas o desenvolvimento do Site Oficial do GT Nacional para a DILI. Em 2023 iniciou-se o processo de criação coletiva do Site. Todo o processo de layout, disposição das páginas e conteúdos foram apreciados e aprovados pelos membros. A comissão formada foi treinada pelos desenvolvedores do site para terem autonomia em alimentar os conteúdos do site. Em agosto de 2023 o Site foi apresentado oficialmente no I Encontro do GT Nacional em Manaus e 2024 o site já possui as seguintes páginas: Acervo, Mapas das línguas, Quadro das Línguas - GTs e seus documentos, Eventos, Galeria de Fotos, Notícias e muito mais. Tudo disponível em:

<https://www.decadalinguasindigenasbr.com/>

PÁGINA INICIAL



MATERIAIS

Acervo - Biblioteca - Materiais

Conteúdo dessa biblioteca de arquivos digitais é conteúdo conhecido. Para enviar o seu material preencha o formulário abaixo. Após a análise do administrador do site o seu material poderá ser publicado aqui na nossa biblioteca de arquivos digitais para consulta ou download.



**KENE HASKA:
XARABU MAEWÄ
NU AÏBU YAUXITI**



**Arte, educação,
língua e cultura**



**Hätxa Kena
Xarabu: Livro de
palavras em**



História Indígena
[LEIA MAIS >](#)

NOTÍCIAS



KENE HASKA: XARABU MAEWÄ NU AÏBU YAUXITI KENE NIBUKI

A Cartilha Lei Maria da Penha para Mulheres Indígenas, uma iniciativa do Semrush, por meio do Conselho dos Povos Originários e Tradicionais, do Departamento de Fortalecimento Institucional, Agênci

Terminadas e Participação Pública das Mulheres, surgiu devido à necessidade de conscientização, com o objetivo de

combater e erradicar a violência doméstica e familiar contra as mulheres indígenas em contexto urbano e nos

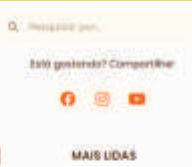
territórios tradicionais. A Cartilha Lei Maria da Penha para Mulheres Indígenas, uma iniciativa do Semrush, por meio do Conselho dos Povos Originários e Tradicionais, do Departamento de Fortalecimento Institucional, Agênci



COMUNICADO DE ADIAMENTO EVENTO MS

Parentes, instituições e demais organizações envolvidas com o projeto das línguas indígenas no Brasil, comunicamos que o "I Encontro Nacional para a Década Intercultural das Línguas Indígenas" foi adiado para os dias 27 a 30 de maio de 2023, no Terço Indígena (Bairro Municipal de

[LEIA MAIS >](#)



KENE HASKA: XARABU MAEWÄ NU AÏBU YAUXITI KENE NIBUKI

A Cartilha Lei Maria da Penha para Mulheres Indígenas, uma iniciativa do Semrush, por meio do Conselho dos Povos Originários e Tradicionais, do Departamento de Fortalecimento Institucional, Agênci

Terminadas e Participação Pública das Mulheres, surgiu devido à necessidade de conscientização, com o objetivo de combater e erradicar a violência

EVENTOS



COMUNICADO DE ADIAMENTO EVENTO MS

Parentes, instituições e demais apoiadores envolvidos com a pauta das línguas indígenas no Brasil, comunicamos que o "Encontro Nacional para a Seleção Intercultural das línguas indígenas" foi adiado para os dias 27 a 30 de maio de 2025, no Terra Indígena Guaitã, Município de Guaitã, Mato Grosso do Sul.

LEIA MAIS >



GT Português indígena representado por Talita Kokama apresenta palestra sobre "Educação para as relações Étnico-raciais/Educação antirracista" – em evento no RS



PANORAMA DAS LÍNGUAS INDÍGENAS DE SINAIS NO BRASIL

No dia 05 de abril foi realizada a mesa de abertura da 4ª Língua Indígena 2024, intitulada Panorama das Línguas Indígenas de Sinais no Brasil, apresentada pelos membros do GT LB.

LEIA MAIS >

GLERIA DE FOTOS

IMAGENS

Todas Anacé Evento Manaus Terena



10

DOCUMENTOS NORTEADORES PARA POLÍTICAS LINGUÍSTICAS DAS LÍNGUAS INDÍGENAS NOSSAS LÍNGUAS ANCESTRAIS:

O Grupo de Trabalho (GT) Nacional para a Década Internacional das Línguas Indígenas (DILI2022-2032) proclama que este é o tempo em que os espíritos de nossos ancestrais encontram apoio para convocar os povos indígenas, governantes, líderes, instituições governamentais e não governamentais do mundo para caminharem juntos, com vistas ao fortalecimento das línguas indígenas do nosso planeta.



Plano de Ação Global da Década Internacional das Línguas Indígenas (IDIL 2022-2032); versão resumida



ONDE ENCONTRAR?





DIRETRIZES PARA A CRIAÇÃO DE POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS PARA O FORTALECIMENTO DAS LÍNGUAS INDÍGENAS NO BRASIL



ONDE ENCONTRAR?



CARTA DE BELÉM



ONDE ENCONTRAR?



Em 2022, os membros do GT Nacional reunidos em encontro presencial na cidade de Belém elaboraram e protocolaram, junto ao Ministério dos Povos Indígenas o documento Carta de Belém, dentre outras demandas Reivindicamos: “A Criação do Departamento de Políticas Linguísticas dentro do Ministério dos Povos Indígenas para a promoção das línguas indígenas, com equipe técnica multidisciplinar com o foco em línguas indígenas” (CARTADE BELÉM, 2022)



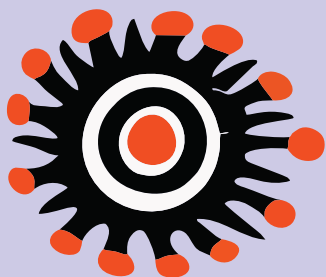
Em 2023, nossa Representante, e atualmente Copresidente do GT Global para DILI, Prof. Dra. Altaci Kokama foi nomeada Coordenadora Geral de Articulação de Políticas Educacionais do Departamento de Línguas e Memórias Indígenas. Juntamente com o Prof. Dr. Eliel Benites Guaraní Kaiowá, que foi nomeado Diretor do Departamento de Línguas e Memórias Indígenas.

Em 2024, nossa representante e Copresidente do GT Global para a Década Internacional das Línguas Indígenas Prof. Dra. Altaci Kokama, foi nomeada Coordenadora de Promoção de Políticas Linguísticas, do Departamento de Línguas e Memórias Indígenas do Ministério dos Povos Indígenas.



Essa nomeação reconhece o trabalho árduo e vital de preservar o que há de mais precioso nas culturas indígenas. Ressaltam a urgência de iniciativas globais, como a Década Internacional das Línguas Indígenas, promovendo um esforço coletivo para que essas línguas possam florescer e ser ouvidas em todos os cantos do mundo. Cuidar das línguas indígenas é cuidar da diversidade cultural do nosso planeta.

(Altaci Kokama)



[...]Diante das ameaças às culturas e línguas indígenas, precisamos incorporar a luta em defesa das línguas indígenas à luta em defesa e demarcação dos nossos territórios originários, pois as línguas indígenas não estão dissociadas do território, da espiritualidade e do bem-estar de seus falantes;

As línguas indígenas são a memória do nosso povo, que guia e nos orienta através de nossos ancestrais;

As línguas indígenas expressam conhecimentos milenares, resistência, história e nossas culturas ancestrais.

(CARTA DE BELÉM, 2022)

**“A LÍNGUA É A MEMÓRIA DO NOSSO
POVO, QUE GUIA E NOS ORIENTA
ATRAVÉS DE NOSSOS ANCESTRAIS,
UM CHAMADO ESPIRITUAL PELA VIDA DAS
LÍNGUAS INDÍGENAS”.**

(Plano de Ação do GT Nacional, 2021)



Arte: Carla Yyapoti - povo Marajuaara

**POESIAS BILÍNGUES DOS MEMBROS DO GT
NACIONAL**

KUÑA HESAHÛ

Eliel Benites

KUÑA PORÃETE

NDE RESAHÛ ETE

AMAÑA RAMO NDE REHE

CHE PY'A RORY ETE

MOMBYRY RAMO JEPE

OPYTA NDE REKOHA

AIPYKUI VA'ERÃ TAPE

AGUAHEVO NDE ROVAKE

YVOTY PORÃ PA'ÛME

ÑANDE ÓGA JAJAPO

UPÉICHA VA'ERÃ ÑANDE

MBA'ASY TUICHA PA'ÛME

ÑAÑOTY PE MBORAIHU

MULHER DE OLHOS NEGROS

Eliel Benites

Linda mulher

De olhos muito negros

Quando olho para você

Meu coração se alegra

Mesmo que esteja longe

O lugar que você vive

Caminharei nesta estrada

Para chegar na sua frente

No meio das belas flores

Fazemos a nossa casa

Assim devemos ser

No meio de tantas dores

Plantamos o amor.

TchaŨtchĩĩ rū namē – A minha casa é bonita
Gelci Ticuna

Rū i'tchi'etchĩĩ i werigürü'ü

Eu vou como as aves

Buanecü rū tchoŨ nĩ' bunŨ

Vento me ventila

Rū tchauacügü rū ti'aitcha taēmaã

Meus filhos gritam de alegria

**Erü daa tchautchĩĩ rū namē rū aŨ rū
nayau'!**

Porque esta minha casa é grande e
verde!

Tchorü NgetchaŨgü – Meus amores
Gelci Ticuna

Nañecü rū nayau'

Floresta é verde

Dea rüna poraŭtchĩĩ rū nabutchĩ

Água corrente e barrenta

Tchorü mãũ nawa' nĩnada'

Minha vida vem dai

Erü guũmã rū nawa' nĩnada'

Pois tudo vem dai!

TAPI'IRA

Waraxowo'i Maurício Tapirapé

**AREYWY PE MI WETEMETE IKWAWI TEMIAMIĀRA,
KA'Ā ROPI WARĀ, XÕ ROPI WARĀ. WETEPE MI
IKWAWI TAPI'IRA KA'Ā ROPI. TAPI'IRA EMI TEMIĀRA
MÕ TOWOHO MA'E, YWĀYWA OĀRA.
TAPI'IRA MI YPYTONA RAMÕ APAT PE ROPI. TAPI'IRA
MI AATA YPYTONIMO AKWAPA. TAPI'IRA EMI
TEMIĀRA MÕ AWY MA'E. IMEMYRA XOWE MI
IPINIPINIMI, TA'YRI'I RAMÕ. KA PE MI WETEPE
ARAJXAK TAPI'IRA PYPARA.
APYĀWA NA'OJ TAPI'IRA RA'A.**

ANTA

Waraxowo'i Maurício Tapirapé

Na Terra Indígena Urubu Branco ainda tem muitos animais, que são das matas fechadas e do varjão.

Uma das delas são antas, que tem bastante no nosso território. Anta é um animal muito grande, que se alimentam nas frutas da região.

A noite a anta sai nas escotas das estradas, parece se exibindo para aqueles avistam nos caminhos de ida para aldeia. Anta é um animal preto, os filhotes são cheios de pintados de amarelo, quando ainda é pequeno.

Na roça, agente ver muito rasto de anta. O nosso povo não consome a carne das antas.

İWİRATI YAWARA YAKARIMUKI

Fancho Kokama, 70 anos, SAI, 2001

WEPE KUARACHI İWİRATI YAWARA UMI YAKARI
UI PARANA TSİMAKA. YAKARI PARANA WARI.
RAEPE RANA İMİNTSARAKA. İWİRATI YAWARA:
IMA YAKARI, TSANIURI IKIAKA, UMIRA
KURACHIKANA MUKUIKA. YAKARI: REAY! TA
UMI.YUTSURUPAKI, IMA İWİRATI YAWARA. REAY,
İWİRATI YAWARA RA YAMACHI RA IYA, URIAN
TİMA EYU YAKARI UI.

A onça e o jacaré

Fancho Kokama, 70 anos, SAI, 2001

Um dia, o jacaré viu a onça na beira do rio. O jacaré caiu na água. Eles começaram a conversar. A onça disse: — Irmão jacaré, venha aqui ver como está o céu com dois sóis. O jacaré disse: — Sim, já vi, obrigado, irmão. O jacaré caiu no rio. A onça ficou com uma gana de comer o jacaré, mas não comeu.

Ukietsi

Era enune utukie.
Wódzu anrá bukodzu.
Tedzi uanikutsei.
Po, kutsei, poma.
Kamani benë ay
kamady.
Po, kutsei, poma.
Po, kutsei, poma.
Ay cro ká.
Ay uanikutsei enke.
Ay Dzu biwó.
Po, kutsei, poma.
Kutsei ay rô.
Kutsei ay anhy.
Kutsei lobeo.

Cotidiano

*Casas entre
mangueiras
Rio nas ribanceiras.
Mulheres lavadeiras.
Bate, lava, esfrega.
Longe escuto o rito.
Bate, lava, esfrega.
Bate, lava, esfrega.
A pedra canta.
A lavadeira chora.
As águas correm.
Bate, lava, esfrega.
Lava a roupa.
Lava a alma.
Lava tudo*

Autora: Lidiane Adjú Kariú do povo kariú kariri. Poetivista, faz poesias nas duas línguas. DZubukuá-kipeá-Kariú Kariri e no português.

Ey txemin he (Meu povo é)

Autoria: coletiva. Projeto Txemim Puri.

**Ah muya kemun day txori tigagika ey taheanta.
Tuatuna ey lakare agahon xamun.**

(Eu quero andar na mata igual minha ancestral
Pintar meu braço com a serpente)

**Ey tatak pa metlon ansehon ey txemin
Pañike takayakama teyxokawana day txahē
| pa yuñun tekwaraxi**

(Meu coração tem a força do meu povo
Carregamos resistência na existência
Para ter nossa paz)

**Arekintekema txahē tahe txa
Day txori, day oxeh**

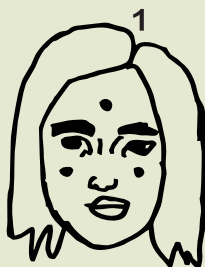
(Juntos viver o antigo costume
Na mata, na aldeia)

**Brikan, i taheanta glere
Brotxen prika kanaremunde**

(Vamos, ao ancestral rezar
Fazer muito canto sagrado)

**Pañike yuñun imi he txori
Pañike yuñun sana he taheanta
Ah he nat ey txemin he.**

(Nosso corpo é mata
Nosso caminho é ancestral
Eu sou porque meu povo é.)



Autoria: coletiva. Projeto Txemim Puri.

Poesia na língua Puri escrita coletivamente no ano de 2021 por indígenas desta etnia, reunidos em espaço de estudo deste idioma organizado pelo Projeto TxemimPuri.

¹ Grafismo ancestral Puri. Nome: Purika. Significa Povo, coletividade.
Ilustração de Mel Puri Teyxokawa. 10 anos.

Erekema vemu omi kre (Todo dia um pouco)

Autoria: Txâma Xambé Puri

Ah tri pañike mateuhinle mun
Day omi ximan yamoeni he
orun

(Sei que precisamos ir
Em uma estrada que é grande)

Makin ah pa day ey ngwe
Metlon klengoma ansehon axe

(Mas tenho em minha cabeça
A força vinda da terra)

Man brotxen ah teyxokawa
Erekema vemu omi kre bokua

(Me faz resistir
Todo dia um pouco subir)

Arekintekema agahon ey
taheantah day ambo
No ah he yuñun uxo

(Junto a meu ancestral na
árvore
Onde eu sou seu território)



TXURI



TXURI



TXURI



TXURI



TXURI



TXURI



TXURI



TXURI



TXURI



TXURI ²

² Grafismo ancestral Puri. Nome: Purika. Significa Povo, coletividade.
Ilustração de Mel Puri Teyxokawa. 10 anos.

Omi puri

Autoria: Xindêda Puri

Omi puri fahata day ta
yamoeni yuñun boase xute koya
Man ti, yamoeni fahata day
hon?

(Um puri numa caixa
diz que suas palavras são boas.
Quem é ele, que está na caixa?)

Man omi tahe tutak,
anohon baytxina ta
boase day tlamun.

(Ele é um espírito antigo,
cuja a medicina
caminha na palavra.)

Makin nat man ti fahata day
hon?

Txo, ey heroyma; txo, tehon tutak
sate:

yuñun fahata ta yuñun ngwe,
tehon anohon ta taheanta tri
bay brotxen!

(Mas por que ele está na caixa?
Veja, minha criança; veja, aquele
espírito irmão:
sua caixa é sua cabeça,
aquela cujos os saberes
ancestrais torna vivos!)



KOEMA
POERA



KOEMA
POERA



KOEMA
POERA



KOEMA
POERA



KOEMA
POERA



KOEMA
POERA

³ Grafismo ancestral Puri. Nome: Purika. Significa Povo, coletividade.
Ilustração de Mel Puri Teyxokawa. 10 anos.

Schapúco tschôre txuri
(Erva estrela da mata)

Autoria: Way Puri



Utsché tschoré shahmûn
(O dente da boca da
cobra)



Tch'mba schtengeli
(Bebe o ódio)



Utsché tschoré shahmûn
(O dente da boca da
cobra)



Schapúco tschôre txuri
(Erva estrela da mata)



Cascavel, Coral, Caninana,
Urutu, Jararaca, Surucucu.
Jararacuçu.



⁴ Grafismo ancestral Puri. Nome: Purika. Significa Povo, coletividade.
Ilustração de Mel Puri Teyxokawa. 10 anos.

Poema/canto sobre a Cobra de Sangue

Autoria: Letícia Puri

krim xamun kandu axe
krim xamun kandu axe
klengo puri metl'on
klengo puri metl'on
ah he txori xambe
ah he txori xambe
txori he ey iñan txori
he ey iñan

cobra de sangue
desperta a terra cobra
de sangue desperta a
terra traz a força puri
traz a força puri sou
filho da mata
a mata é minha mãe

* Erekema vemu omi kre, • Omi puri, • shapúco
tschôre txuri, • poema/ canto sobre a Cobra de
sangue, • Poema/cantiga para o bebê ponan, e •
Ambonam é de: Grafismos do idioma Puri
(Kwaytikindo).

⁵ Ilustração de Txâma Xambé Puri



XAMUM



XAMUM



5

XAMUM

Poema/cantiga para o bebê Ponan

Autoria: Maitê Puri - Composta logo após o
nascimento de seu filho Ponan

Ah txo, ah txo
Ah txo, ah txo
Ponan iñan, ponan iñan
Ah txo, ah txo
Ah txo, ah txo
Ponan iñan, ponan iñan
Ah txo, ah txo
Ah txo, ah txo
Ponan xambe, ponan xambe
Ah txo, ah txo
Ah txo, ah txo
Ponan xambe, ponan xambe
Ah txo, ah txo
Ah txo, ah txo
Ponan inhã, ponan inhã
Ah txo, ah txo
Ah txo, ah txo
Ponan inhã, ponan inhã
Ah txo, ah txo
Ah txo, ah txo
Sana xamum, sana xamum
Ah txo, ah txo
Ah txo, ah txo
Sana xamum, sana xamum
Ah txo, ah txo
Ah txo, ah txo
Txemim txare, txemim txare
Ah txo, ah txo
Ah txo, ah txo
Txemim txare, txemim txare
Txemim txare, txemim txare
Txa txare, txa txare
Txemim txare, txemim txare
Txa txare, txa txare

Eu vi, eu vi
A onça
mãe Eu
vi, eu vi
O filhote
de onça
Eu vi, eu vi
A mãe onça
Eu vi, eu vi
O caminho
na serpente
Eu vi, eu vi
O povo vivo
Povo vivo
Cultura viva



⁶ Grafismo ancestral Puri. Nome: Purika. Significa Povo, coletividade.
Ilustração de Mel Puri Teyxokawa. 10 anos.

Ambonam

Autoria: Xipú Puri

Day kxe ansehon omi kanaremunde
Xipu ando kamaring omi gwaxantl'ena day kaya tatak

Djota ando he makaponma Dokora xambe Agahon gran
ando brotxen Xipu tri okora sana No omle tattheh ope
Day taheantah uxu
Day pañike-yuñun uxu komona Abya Yala

Xipu karanemunde, day omi xuteh ope Ando yah yuñun
day luarpade he
He yamoeni hon txo erekema yamoeni he jombe
Day kaya erekema metl'onle agahon brotxen ngwara
prika Bratuna prika, kapoma prika, day iñan uxu pe
He yamoeni hon txo djota prika yamoeni koya ansehon
taheantah koyana Yamoeni ando txo erekema Dokora
ando brotxen

Kanaremunde kwandon...



Xipu ndomo kanaremunde ansehon ambo ì he bope day
okora ñamantuza
Ine, mun Xipu txo erekema yamoeni pañike-yuñun
taheantah txo

(O Passarinho Que Viu O Vento)

No meio de um canto
O Passarinho alçou um voo no coração do tempo
Era, o vento, filho amado de Dokora
E isso fez com que Passarinho conhecesse o caminho dos céus Onde o ar respira o
sol
Sobre as costas que abraçam
As antigas terras de nossos ancestrais, Abya Yala
O canto breve de Passarinho, num banho de sol bom Imergiu-se no profundo ser-
vivendo
O ser que vai vendo o mundo de passado
Que se embola e se renova, enquanto firma e constrói habitações Incrustações,
inscrições na pele da terra-Mãe
O ser que vai lendo as direções dos ventos que assompram os ditos-dos-avós Que
também aprenderam a ler, vendo do que é feito o mundo
O canto logo se decompõe, perde o encanto
E Passarinho deixa o canto da árvore
Para ser, no rio dos céus, canoa de novo
E, desse modo, ver tudo o que nossos antepassados veem)

⁷ (Produção literária presente no álbum “taheantah tri”, de Xipu Puri. O conto nasce do livro O Passarinho Que Viu o Vento, que traz o texto na língua Puri, acompanhado de uma tradução poética para a língua Portuguesa.)

Nóda de Cajú

Autor:

Komatí Tarairiú Otxukayana

Povo: Tarairiú-Otxukayana

Quando o pé de cajú
fulóra

**Umale ghê kacione
poyá xenegugo**

Y'a Fulôzinha vem na
mata do Juremá

**Ghêê Guringurinxá
tiana xonsé ketsé
nobe**

O juízo chega esquentá
Ghê krika terego kuró

Alimenta a alma do kabôko
Jokringó ghê peketzé jetí

Faz lembrar do tempo que
migrávamos para o litoral no
fim do ano

**Badzé netsokrede binhé in
lombamó de jatukobe kino
kacionetsãpá nobe**

Saindo do Seridó y do
Otschunogh

**Perékó Ketsekrá ghê
Otschunogh in**

A família toda junta

Ghê tanatoipeni pirá embé

Y'ws ancestrais em mutirão
cantando

**Ghêê toipeyá mutirõ
noirãkó kino**



Guiados pela força do vento
Houcha

**Webebe xuá krodyno Otxá
in**

Seguindo o caminho do
Otschunogh y Potengi

**Gûatákó ghê Otschunogh
ghê Potengi wobebe**

Passando pela Serra do
Feiticeiro

Kûábî Agoreiro Araduno

Até atingir, com a flecha do
nosso andar

**Moîaû'u am bexte um wacíni
woré in**

O coração das castanhas de
cajú

Ghê trapícioneýá idilo

Sua nóda em nosso peito

**Piracíni dimy wacíni guá
kino**

No grito das mãos indígenas surda

Língua Indígenas de Sinais correndo as matas que ali nos territórios estão. Nos gritos das palavras que seja interpretado em diferentes línguas natureza.

Nos gritos das escritas que seja presente dentro da cultura indígena. No grito de diferentes vozes e nas mãos de indígenas surdos.

Haverá o grito da arte que nasce com o fogo dentro das nuances do grafismo nos territórios que retratam sonhos.

Ressoando sonho ancestralizado no grito Surdo por ser direitos com suas línguas indígenas de sinais presentes.

Direitos de Ser Indígena Surdo!

Ser Indígena Surdo, ser vida, ser língua indígena de sinais.

Língua Indígena de Sinais é minha Nação, é sua Nação é a nossa Nação que nos torna iguais. Nação que resiste, me empodera e me expande para universo maior.

SHIRLEYVILHALVA, 2024

Veja o vídeo!



Ava ohendu'ỹva po sapukáipe

TeteÑe'ẽ rupigua ava mba'eva oiko oñemoambu ka'aguyre pe tekoha ryepype.

Ñe'e sapukai omombe'u opachagua ñoñe'ẽ yvy apére oĩva há oikoveva.

Jehai sapúkai rupive ñamoigove oiva ava reko ryepype.

Ñe'ẽ ambúeva osapúkai ava ohendu'ỹva Pópe.

Oĩ arte sapukai heñoiwa tataicha umi jegua iporãve rãveva ojohegui oikova tekoha rupi ohechaukáva ará iporãveva.

Momarandu ava reko ypy ohendu'ỹva sapúkaípe, orekova haguã zerecho oiporu iñe'ẽ teete oikoveva.

Ava ohendu'ỹva oiko haguã hekopy!

Há'evo ava ohendu'ỹva, há'e tekove, há'e ava teteñe'ẽ rupiguava ete.

Ava Tetene'ẽ rupigua, há'e che retã, nde retã, ñande retã há peteĩcha ñande joja .

Tetã oñemoĩva, che mombaretéva ha che mbotuicháva peteĩ tetã tuichavévape.

Autoria indigena surda: Shirley Vilhalva

Tradutora indígenas Guarani Kaiowa: Aparecida Benites, 2024

GT NACIONAL NADA PARA NÓS SEM NÓS



**Nada para nós
sem nós!**

(Declaração de Los Pinos)

www.reallygreatsite.com



FALE COM O MPI
(61)2022-1278/2020-1480

 mppi.ascom@povosindigenas.gov.br

 <https://www.gov.br/povosindigenas/pt-br>

SEART: A Secretaria de Articulação e
Promoção de Direitos Indígenas

 mpi-seart@povosindigenas.gov.br

Acompanhe nossas ações

 [@mpipovosindigenas](https://www.instagram.com/mpipovosindigenas) (Instagram)

 [/minpovosindigenas](https://www.facebook.com/minpovosindigenas) (Facebook)

ISBN: 978-65-01-20043-9